

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Ainda na década de 50, os domingos foram de grande importância para o crescimento da Rádio Catarinense. Entre as principais atrações, existia a “Matinada Dominical” que foi um dos mais retumbantes sucessos do período. Apresentado das 10h 30 min às 12 horas, o programa tinha as crianças como o principal elemento. Era a oportunidade para os pequenos mostrarem seus dotes de intérpretes, instrumentistas e ainda se divertirem com as criativas brincadeiras. As manhãs de domingo na Catarinense também foram abrilhantadas pelo “Grande Campeonato de Solistas de Acordeão” que mobilizou grande quantidade de músicos de diferentes pontos da região. Era uma disputada competição, cujos vencedores eram levados a Florianópolis para fase estadual.

Nas tardes, a partir das 13h 30 min, iniciava “Alma Gaúcha” com os apresentadores “Círculo” e “Sereno”, que já se destacavam em outros programas. Às 15h 30min começava o “Tarde Esportiva”, com o locutor Ruy Godoy, com participação especial de Remi Nogara e Raul Tomazoni. O humor ganhava espaço noturno, a partir das 19h 30min, com o programa PRK-DUKA, também com a locução de “Círculo” e “Sereno”.

Na cobertura de eventos, na década de 50, a Catarinense fez parcerias com clubes, como o Hervalense, que promovia shows com atrações nacionais e até internacional. É o caso do *Bando Carioca*, do Rio de Janeiro e *Elena Sotto*, cantora argentina que alcançava grande sucesso na televisão. O Hervalense recebeu ainda o comediante Badú, a orquestra feminina da Colômbia que se apresentou brilhantemente com transmissão ao vivo pela Catarinense, impressionando o público que desconhecia uma orquestra daquela dimensão. A partir de atrações como estas, a Rádio Catarinense passou a executar atrações musicais de cunho diferente dos estilos sertanejo e tradicionalista, até então predominantes. As narrações das diferentes atrações ficavam sempre a cargo dos “garotos da veterana”, jovens locutores que se destacariam na história regional, como Afonso Luís e Vítorio Leduque. Por ser a emissora mais antiga da região, a Catarinense ganhou o apelido “veterana”.

A diversificação e o crescimento da emissora nos anos 50 são atribuídos a alguns de seus diretores-gerentes, entre eles Ari Rodrigues Maia e Valdir Daccol.